

ANA PAULA SAAD RODRIGUES  
FACULDADE DE TECNOLOGIA JK  
UNIÃO NACIONAL DOS ANALISTAS TRANSACIONAIS  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

ANÁLISE TRANSACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA  
FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL

ANA PAULA SAAD RODRIGUES

Brasília  
2014

ANA PAULA SAAD RODRIGUES

## ANÁLISE TRANSACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL

ANÁLISE TRANSACIONAL

ANÁLISE TRANSACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL

2014

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido e apresentado sob a orientação do Prof. Míriam Cibeiros, da Faculdade de Tecnologia Paulo Freire, da UNB, em Brasília, DF, no âmbito do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional e Competência nas Relações, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional. O autor agradece ao Prof. Míriam Cibeiros, orientador, e ao Prof. Paulo Saad Rodrigues, orientador, pela orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

Brasília, 20 de março de 2014.

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade de Tecnologia Paulo Freire e à União Nacional dos Analistas Transacionais, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional e Competência nas Relações, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional

Assinatura

Ana Paula Saad Rodrigues

Orientador: Prof. Míriam Cibeiros

Assinatura do Orientador

Prof. Míriam Cibeiros

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido e apresentado sob a orientação do Prof. Míriam Cibeiros, da Faculdade de Tecnologia Paulo Freire, da UNB, em Brasília, DF, no âmbito do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional e Competência nas Relações, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional. O autor agradece ao Prof. Míriam Cibeiros, orientador, e ao Prof. Paulo Saad Rodrigues, orientador, pela orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

Brasília, 20 de março de 2014

Brasília

2014

**FACULDADE JK DE TECNOLOGIA**  
**UNIÃO de ANALISTAS TRANSACIONAIS-BRASIL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM**  
**ANÁLISE TRANSACIONAL**

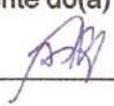
**ATA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO**  
**CURSO – TCC**

Aos 28 dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, estão reunidos no auditório da Torre B do Shopping Liberty Mall, situado no SCN Quadra 02, na cidade de Brasília-DF, a orientadora da aluna examinada, Professora Mestre Miriam Cibeiros, a Professora Especialista Ede Lanir Paiva e a Professora Mestre Telma Regina Lago Costa para juntas, deliberarem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna: **Ana Paula Saad Rodrigues**  
**Título: A Análise Transacional dialoga com os adolescentes: a influência familiar na escolha profissional**

Na defesa do tema:

Para defesa, a aluna contará com um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos de apresentação.

Em seguida, os integrantes da banca reunir-se-ão em separado da aluna para deliberarem sobre a menção.

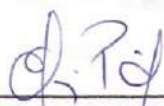
Aluno(a)	Nota	Situação Final	Ciente do(a) aluno(a)
Ana Paula Saad Rodrigues	9,0	APROVADA	


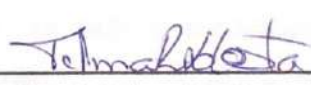
OBS: Nota:  $\geq 7,0$  = Aprovado

$< 7,0$  = Reprovado

E, para surtir os efeitos legais e educacionais, eu, Professora Miriam Silva Cibeiros de Souza, Presidente da banca, lavrarei a presente ata que será abaixo por mim assinada e pelos demais integrantes da Banca Examinadora.

Brasília, 28 de março de 2014

  
\_\_\_\_\_  
Ede Lanir Paiva  
Profa de Metodologia Científica

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Presidente da Banca  
  
\_\_\_\_\_  
Prof. Telma Regina Lago Costa

## **ANÁLISE TRANSACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL**

**Resumo:** A Análise Transacional – AT – como abordagem psicológica, pode ser utilizada no processo de Orientação Profissional – OP. Este artigo tem como objetivo discutir como a AT pode ser utilizada para facilitar o processo de Orientação Profissional junto aos adolescentes, buscando clarificar, através dos conceitos de Estados de Ego e *Script*, como a família influencia na escolha profissional. Na prática clínica, observa-se que um dos maiores conflitos encontrados pelos jovens está relacionado às influências e expectativas familiares. Com a aplicação dessa teoria, espera-se que ao final da OP, o jovem possa fazer sua escolha com Autonomia.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional; Análise Transacional; Autonomia.

**Abstract:** Transactional Analysis (TA) as psychological approach can be used in the process of Career Guidance (CG). This article aims to discuss how TA can be used to facilitate the CG with adolescents, seeking to clarify, through the concepts of Ego States and Script, how the family influences on career choice. In clinical practice, it is observed that one of the greatest conflicts encountered by young is related to the influences and family expectations. With the application of this theory, it is expected that at the end of the CG, the teenager can make your choice with Autonomy.

**Keywords:** Career Guidance; Transactional Analysis; Autonomy.

### **1 - INTRODUÇÃO**

A Análise Transacional – AT – é uma teoria da personalidade criada por Berne (1957) e, segundo Schlegel (1988), é um método psicoterapêutico caracterizado por uma combinação criativa entre a psicoterapia de orientação psicodinâmica e cognitiva enriquecida por aspectos da terapia da comunicação – comunicar sem distorções e Jogos Psicológicos.



A teoria de Análise Transacional poderá ser utilizada em todo o processo, principalmente nas dinâmicas de grupo, ministrando alguns conceitos e relacionando-os ao momento da escolha profissional.

Filomeno (1977) descreve que em 1902, a OP era chamada de Orientação Vocacional – as indicações profissionais eram definidas de acordo com resultados obtidos nas avaliações realizadas com os testes psicológicos disponíveis para tal fim.

Em 1970, Bohoslavsky apud Filomeno (1977), traz uma nova modalidade de trabalho: a modalidade clínica, que passa a se preocupar com fatores que envolvem as influências do meio familiar, social, político e econômico. O autor enfoca que o principal é a decisão pessoal do adolescente, e não os resultados levantados nos testes. Atualmente, no processo de Orientação Profissional, muitos fatores são levados em conta:

[...] um maior conhecimento de si, bem como informações sobre as profissões, universidades e mercado, a realidade do mundo de trabalho, reflexões sobre as expectativas dos pais. Além disso, deve possibilitar a expressão de sentimentos sobre aquele momento e abrir espaço para reflexão sobre a relação entre história pessoal e escolha profissional (FILOMENO, 1997, p. 28).

O jovem que está concluindo ou concluiu o Ensino Médio tem entre 15 e 19 anos. Nessa fase, vivencia inúmeras mudanças físicas e emocionais, típicas da adolescência, e enfrenta dúvidas e conflitos referentes a qual profissão escolher. De acordo com Bohoslavsky (1958):

[...] esta escolha não envolve só a carreira em si – o jovem está escolhendo com o que trabalhar, está definindo para que fazê-lo, está pensando num sentido para sua vida, está escolhendo um como, delimitando um quando, e onde [...]. Está definindo quem vai ser, ou seja, está escolhendo um papel adulto e, para fazê-lo, não pode se basear noutra coisa, que não o quem é (p. 56).

Essa citação pode ser associada à teoria de Script, quando fala que o indivíduo tem plano de vida traçado na primeira infância, que inclui importantes decisões a respeito de “quem sou eu e como vejo / me relaciono com o mundo”. Considera-se que, na adolescência, esse Script seja revisto, possibilitando ao jovem tomar novas decisões.

Neste artigo, a autora pretende enfocar como a AT pode ser utilizada junto aos adolescentes, para favorecer a compreensão da temática – A Influência Familiar na Escolha Profissional – recorrendo sobre os conceitos de Estados de Ego e *Script*, na forma como os mesmos tem sido aplicado na prática clínica.

## 2 - A Influência da Família e a Escolha Profissional

Berne (1988) traz o conceito de *Script*, concordando com os desenvolvimentistas que o influenciaram, os quais afirmam que as principais decisões são tomadas na primeira infância, e define *Script* como “um plano de vida continuado, formado na primeira infância, sob a pressão parental” (p. 42). Fala de aspectos básicos da formação do *Script*, citando as diversas influências parentais desde a concepção, e destaca a importância das influências ancestrais, incluindo não só os pais, mas também avós, bisavós e demais antepassados.

Soares (2002) desenvolveu sua tese de doutorado discutindo o projeto dos pais e projeto dos filhos na escolha profissional, ou seja:

[...] os pais constroem projetos para o futuro dos filhos, desejam que eles correspondam à imagem projetada. Investem-no na missão de realizar os sonhos que eles mesmos não puderam realizar. Desde o nascimento a pessoa é acompanhada pelos desejos e pelas fantasias de seus pais e familiares, em relação a ela e ao seu futuro. Cada filho recebe uma carga da expectativa dos pais (p. 75).

De acordo com essa autora, a família tem influência na formação de hábitos e interesses da criança, pois incentiva certos comportamentos e atitudes, e inibe outras iniciativas. Alega que muitas vezes o jovem escolhe uma profissão sem estar consciente dessas influências e ressalta que “a rede de relações que se forma em cada família – incluindo avós, bisavós, tios e primos – está presente de uma maneira ou de outra nas diferentes escolhas que fazemos na vida” (p. 74).

### 3 - APLICAÇÃO DA ANÁLISE TRANSACIONAL

Ao anuir com essas ideias apresentadas por Soares, acima descritas, é possível reafirmar, que cada um de nós desenvolve na infância um *Script* – um planejamento de vida formado por intermédio de alguns fatores biológicos determinantes, das vivências infantis e mensagens parentais recebidas. Funciona como um roteiro que possui diretrizes de quem somos, para onde vamos, como atuamos e, até mesmo, de que forma alcançaremos alguns sucessos ou fracassos (Berne, 1988).

Quando pensamos em escolha profissional à luz desses conceitos, torna-se importante compreender a história pessoal que envolve o sujeito e também a cultura familiar, social, econômica e política na qual esteve ou esteja inserido.

Associando esses conceitos aqui discutidos, a autora tem como proposta de trabalho junto aos adolescentes, descontaminar o Adulto, e possibilitar que a escolha profissional seja feita com Autonomia.

Para tanto, tornou-se eficaz clarificar o entendimento da formação e funcionamento da personalidade, através da compreensão dos conceitos de Estados de Ego, Contaminação, Descontaminação e Adulto Integrado.

Estados do Ego, que “são sistemas coerentes de pensamento e sentimento manifestados por padrões de comportamentos correspondentes” (BERNE, 1988, p. 25).

As figuras parentais estão introjetadas no Estado de ego Pai, com suas possíveis crenças, preconceitos, valores, ideias do que é certo ou errado, etc. A identificação do que está gravado e atuante no Pai, possibilita uma consciência de quais são as influências que estão acontecendo em relação à escolha profissional.

O Estado de Ego Criança evidencia as emoções e vivências registradas ao longo da vida, e através da percepção dos sentimentos e sensações, também poderão ser identificadas as reais motivações de cada orientando.

O Estado de Ego adulto é a parte racional, pensante, que avalia a realidade e lida com os dados objetivos. Para fortalecer o Adulto, é importante que cada jovem tenha as informações necessárias a respeito da realidade profissional, dos cursos, mercado de trabalho, etc. Essas informações somadas aos conteúdos dos Estados de Ego Pai e Criança, permite uma atuação do Adulto Integrado.



Ao partir do entendimento desses conceitos, a proposta do trabalho é que cada adolescente possa identificar suas características de personalidade e as influências recebidas no que concerne à questão profissional, por meio da consciência dos sentimentos e vivências da Criança e das mensagens introjetadas no Pai. O orientando poderá perceber pontos que precisam ser descontaminados no Adulto de forma a fortalecê-lo e chegar a uma decisão norteada pelo Adulto Integrado.

De acordo com Caracushansky (1986), uma Contaminação é uma patologia estrutural. “Entende-se que a Criança contaminou o Adulto, quando ilusões ou temores invadem o Adulto de modo a debilitá-lo e a impedir que o raciocínio lógico controle a personalidade e programe a ação” (p. 192). Segundo a autora, na Contaminação do Adulto pelo Pai ocorre o mesmo fenômeno, devido a preconceitos ou julgamentos. Pode também haver uma Contaminação dupla.

A Descontaminação do Adulto acontece à medida que o jovem tem novas informações, adequadas ao contexto profissional, e pode avaliá-las conscientes dos aspectos internos que estavam norteando algumas dessas Contaminações.

Algumas vezes, usaremos na prática, Permissões para que a Criança possa fazer novas escolhas, descumprindo algumas ordens parentais, ou mesmo trabalhar com Permissões para o sucesso profissional. As Permissões são mensagens vindas do Pai para a Criança, que nesse contexto, podem partir do Pai do terapeuta para a Criança do orientando, e inclusive, ser uma proposta que o próprio orientando busque quais lhes seriam as Permissões importantes, para que ele mesmo, com o seu Estado de Ego Pai, dê Permissões para sua Criança.

No Estado de Ego Criança estão os nossos sentimentos, emoções, lembranças das experiências vividas. Cada indivíduo “carrega dentro de si um menininho ou uma menininha que sente, pensa, age, fala e reage de forma semelhante à que fazia quando ele ou ela eram crianças” (BERNE, 1988, p. 25).

Ao saber quais são os sentimentos, emoções, intuições e tudo o que gira em torno da Criança, pode-se perceber os registros emocionais da história de vida e também como a Criança sente e reage aos estímulos de hoje. Na OP, é interessante perceber onde está a verdadeira motivação, criatividade e prazer que move a Criança e descobrir qual é o interesse genuíno por algum curso, área ou profissão.



Muitas vezes, a decisão profissional do jovem é tomada por motivos inconscientes, e por vezes muito precocemente, caracterizando uma escolha não autônoma. Por exemplo: para satisfazer às necessidades parentais, ou para ir contra o desejo de um deles; pode ser baseada na introjeção de crenças e preconceitos a respeito de si mesmo ou de determinada profissão. Essas são motivações inconscientes que podem levá-lo a persistir ou desistir do que deseja profissionalmente, como foi o caso de um jovem talentoso que desistiu da arquitetura por acreditar que o mercado de trabalho estava limitado. O interessante seria que esse jovem pudesse avaliar a realidade do curso e da profissão, observando também os modelos de profissionais bem-sucedidos e como investiram em sua profissão.

Com acesso a informações atualizadas sobre as profissões e o mercado de trabalho, efetua-se um trabalho de descontaminação e fortalecimento do Estado de Ego Adulto. O Adulto “é o Estado do Ego no qual a pessoa analisa seu meio ambiente objetivamente, calculando suas possibilidades e probabilidades com base em experiências passadas [...], funciona como um computador” (BERNE, 1988, p. 25).

É importante ter informações sobre o mercado de trabalho, cursos e universidades pretendidas, além de procurar o maior número de informações possíveis: as matérias estudadas em cada curso; tempo de duração; exigências da formação profissional; melhores universidades; outras especializações; *etc.*

O Estado do Ego Pai é formado pelas gravações das mensagens parentais, passadas através de ordens, gestos, valores, ensinamentos. No Pai:

[...] a pessoa sente, age, fala e reage como um dos seus progenitores fazia quando ela era pequena [...] mesmo quando o indivíduo não está exteriorizando este Estado de Ego, o seu comportamento é por ele influenciado na forma de “influência parental” desempenhando as funções de uma consciência. (BERNE, 1988, p. 25).

Quando atua como o Pai, uma pessoa poderá expressar-se exatamente como um dos seus pais fazia. Por isso, quando adultos esses pais podem não estar mais fisicamente presentes, mas foram introjetados e, por isso, continuam tendo grande poder. Dessa forma, várias influências e percepções de mundo são transmitidas, não pelos pais, mas também pelos avós, bisavós e demais ancestrais.

À medida que compreende os conceitos, o orientando pode explorar cada um dos Estados de Ego, buscando conhecer as características de cada um. No Pai, o orientando

poderá encontrar informações sobre a história profissional desenvolvida pelos membros da família e avaliar de que forma essas vivências familiares o influenciaram ou não. Quais foram as profissões escolhidas pelos familiares? Como, ou por quê, cada membro escolheu sua profissão? Realizaram-se profissionalmente? Obtiveram um sucesso financeiro? Seguiram uma carreira esperada pela família? Foram reconhecidos profissionalmente em seu meio? Trabalhavam com prazer? Tinham orgulho da sua profissão? Quais são as profissões que se repetem na família? Qual o desejo de seus pais para o seu futuro profissional? Houve alguma profissão desejada por um dos pais, que ele (a) não pode realizar e hoje espera que seja realizada pelo filho? Algum membro da família foi muito elogiado ou citado como exemplo de sucesso, de forma que fique um modelo a ser seguido?

Investigar as mensagens parentais gravadas sobre o campo profissional é de suma importância: Quais foram as profissões tratadas com desprezo dentro do núcleo familiar?; Existe alguma profissão que a maioria da família exerce?; O que pensa desta profissão?; Ela é considerada boa ou ruim? Por quê?; Esses dados correspondem à realidade?; É uma profissão tida como um campo de sucesso?; Que conclusões tirei sobre as profissões, convivendo com as pessoas com as quais cresci?

A profissão exercida pelos irmãos e primos, que já cursaram ou estão cursando uma universidade também tem um peso importante no momento da escolha. É possível que ocorram comparações externas e internas sobre o melhor curso, a melhor universidade, quem fez a melhor escolha, quem terá o melhor caminho.

Muitas dessas influências parentais podem ter sido passadas direta ou indiretamente, ou seja, de forma clara e objetiva, ou de forma subliminar e mais sutil.

De uma forma direta, por meio de comentários, opiniões, conceitos formados sobre os cursos e profissões, ou de forma implícita, cada pessoa interioriza o “como” a família vê determinada profissão, se positiva ou negativamente.

O indivíduo acaba estabelecendo conceitos, valores e preconceitos de acordo com o que viu ou ouviu, imagens muitas vezes construídas a partir da profissão do pai, da mãe ou de alguma outra figura próxima. Faz-se necessário perceber o quanto essas pessoas que se realizaram e tiveram sucesso ou fracasso profissional, terão uma influência direta na imagem que o jovem faz da profissão.



É também significativo o bom ou o mau relacionamento que o jovem tem com o familiar que exerce tal profissão, pois pode querer seguir o modelo admirado, ou criar uma aversão sobre essa profissão; pode querer dar continuidade à profissão dos pais (Continuismo), ou fazer qualquer outra profissão, desde que não seja a do pai e/ou mãe (Anticontinuismo).

No Continuismo, o jovem se vê obrigado a seguir a mesma profissão de um dos pais, ou da família. Aqui poderão ser percebidos vários aspectos do *Script* que foram passados, a fim de serem cumpridos. Um exemplo ilustrativo que pode ser usado é o de uma família em que o bisavô era advogado, o avô advogado, o pai advogado e o escritório tem o nome do neto, que será o herdeiro, mas o neto ainda não nasceu.

É comum encontrar exemplos semelhantes entre os jovens, bem como situações nas quais o primeiro e o segundo irmão já passaram em determinado curso e/ou universidade e o terceiro irmão se sente na obrigação de fazer o mesmo curso ou ter que passar na mesma universidade.

O Anticontinuismo acontece quando um orientando ouviu mensagens contrárias a seguir a mesma profissão de um dos pais ou figura parental. Por exemplo: “Você pode fazer qualquer coisa, menos ser professor” – mensagem transmitida pela mãe, que é professora.

Para compreender as influências familiares, como são transmitidas e como atuam internamente, na prática clínica, a autora utiliza a teoria desenvolvida por Berne de Análise Estrutural de segunda e terceira ordem.

Berne (1961) explica a Análise Estrutural de segunda, que é possível encontramos na Criança do Pai, como nossos pais se sentiam. No Adulto do Pai, o que os pais pensavam/comportavam, e no Pai do Pai, encontramos a influência dos avós.

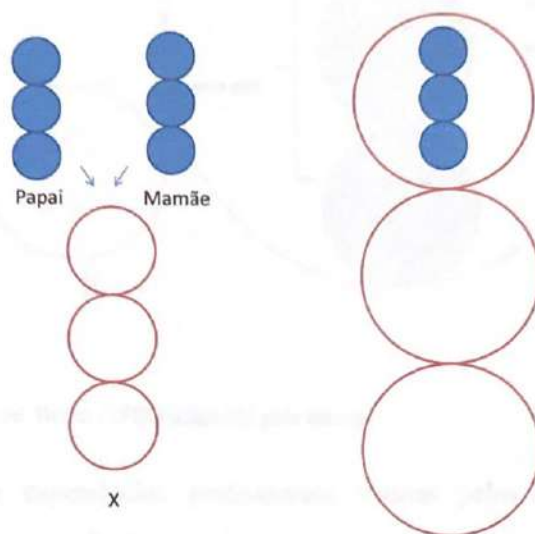
Diante desse raciocínio, seria possível criar um bom material genealógico e retroceder ainda mais no passado, descobrindo outras influências parentais, transmitidas de geração a geração.

No entanto, para os jovens envolvidos no processo de OP, conhecer as definições técnicas e conceituais que distinguem análise estrutural de primeira, segunda ou terceira ordem, não tem sido relevante para a realização do trabalho. O fundamental, para um resultado de excelência, é que se identifiquem quem e quais foram suas influências no que se refere às profissões.



Baseando-se nos diagramas de Berne (1985) e nas explicações por ele desenvolvidas e apresentadas no AT em Psicoterapia, a autora tem utilizado as seguintes ilustrações gráficas para explorar o Estado de Ego Pai:

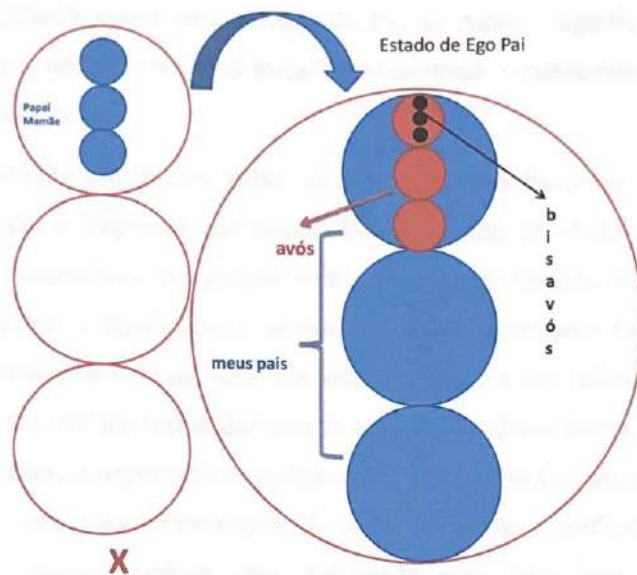
Figura 1:



Fonte: Berne (1985) adaptado pela autora.

A Figura 1 tem viabilizado a comunicação com os jovens, que identificam facilmente o Estado de Ego Pai com os diversos pais introjetados: dentro do Estado de Ego Pai, estão introjetados os pais, que, por sua vez, trazem no Estado de Ego Pai os seus próprios pais (os avós), que também trazem, no Estado de Ego Pai, os seus próprios pais (os bisavós) e, assim, sucessivamente, incluem-se todos os nossos antepassados.

Figura 2:



Fonte: Berne (1985) adaptado pela autora

As experiências profissionais vividas pelos pais, avós e outros ancestrais influenciam-nos direta ou indiretamente e as mensagens parentais podem ser positivas ou negativas. Na medida em que cada orientando se conscientiza de quais foram essas mensagens e quais seriam necessárias ou gostariam de ter, poderá fazer uma atualização do Estado de Ego Pai, ou seja, buscar novas gravações que sejam saudáveis e adequadas para si. Tal processo é conhecido na Análise Transacional como a Autorreparentalização, desenvolvida por James (1974).

Ainda tratando-se de influência parental, é importante verificar como o valor atribuído a cada profissão pode estar ligado a um contexto familiar, histórico, econômico, político, social e cultural. Por exemplo, Medicina, Direito e Engenharia são até hoje, para algumas pessoas, símbolos de poder, prestígio, o que pode não ser verdade. É fundamental repensar qual foi a influência passada não só pela família, mas também, pela escola e sociedade, observando o que a mídia propaga sobre determinadas profissões.

Frequentemente, podemos enxergar determinadas profissões com uma visão distorcida da realidade. Essas distorções podem ser compreendidas por meio do conceito de Contaminação, que é uma invasão do Pai ou Criança, no Estado de Ego Adulto.

Quando temos uma invasão do Pai no Adulto, significa que o Pai está “falando mais alto e atuando com mais força”, contaminando o pensamento do adulto, dando origem aos preconceitos.

Muitas conclusões sobre as profissões são baseadas em preconceitos, embora possam dar a impressão de serem fundamentadas em dados reais. Por exemplo, uma criança desenvolveu um grande medo de dentista. Quando foi fazer vestibular, todos a incentivavam a fazer cursos na área de saúde, entre eles Odontologia, que a família considerava uma bela carreira. Ela identificou que o seu diálogo interno era “dentista era uma pessoa má; um torturador para as crianças” e, dessa forma, rejeitava a ideia do curso. Nesses casos, é importante reconhecer que existe uma Contaminação do Adulto, podendo ser feita uma Descontaminação. A visão do que é a profissão está distorcida. O “ser dentista” requer também uma habilidade para lidar com pessoas e seus medos. Provavelmente, esse não era um profissional habilidoso nesse sentido.

Encontram-se, entre os preconceitos, situações do tipo: profissões exercidas “mais por homens”, ou “mais por mulheres”; a visão de que profissão “nunca vai dar dinheiro”; ou, se fizer a profissão X, sempre vai ser inferior a quem fizer a profissão Y. Neste caso, quando o Adulto é invadido pela Criança traz uma visão fantasiosa a respeito do campo profissional. As fantasias podem ser descritas como uma “visão mágica”, fantasiosa, irreal, do que é determinado curso ou profissão. Por exemplo, alguém que deseja fazer turismo porque gosta muito de viajar – é importante diferenciar aqui o que é *hobby* do que é interesse profissional. Nem sempre esse profissional estará viajando, poderá trabalhar com *marketing*, traçar os roteiros de viagens, marcar hotéis e passagens, ou desenvolver outras atividades. Portanto, obter informações concretas e atuais é importante para descontaminar o Adulto.

A mídia pode acentuar essa visão fantasiosa reforçando uma imagem idealizada ou discriminada de determinadas profissões. Por exemplo, o perfil apresentado pelos médicos de seriados, novelas ou filmes apresenta algumas características em comum: vestem-se bem; são atores que se destacam por sua beleza física; exibem um bom carro e uma boa moradia; as mesas de refeição são sempre fartas; e a vida social é dinâmica.

É necessário buscar uma visão realista sobre o dia a dia das profissões e incentivar os orientandos a refletir sobre qual seria a postura a ser desenvolvida para serem bem-sucedidos profissionalmente. O que os profissionais bem-sucedidos fazem para alcançar o



sucesso? Quais caminhos percorrem? Em quanto tempo? Todos os profissionais dessa área conseguem êxito? Ou seja, deve-se fazer um levantamento do que é fantasioso a respeito da profissão desejada, cientes de que, para ter sucesso, é importante saber planejar a escolha da profissão e também fazer o curso com uma postura de Vencedor, traçando e alcançando metas. Deve-se também buscar o crescimento profissional com treinamentos, estágios, pesquisa de campo, sempre em busca de novas especializações e de aprimoramento para se destacar no mercado de trabalho.

Uma vez trabalhados os Estados de Ego Criança e Pai, espera-se que os orientandos tenham alcançado uma consciência sobre as vivências infantis e as influências familiares, percebendo os pontos em que o Adulto pode estar contaminado. Informações e orientações coerentes sobre profissões, cursos, mercado de trabalho e postura profissional, são fundamentais para serem incorporadas ao Adulto, fazendo-se a descontaminação necessária e fortalecendo-o.

**Coletar informações sobre as profissões:** pede-se aos orientandos que leiam e pesquisem sobre as profissões levantadas. Podem visitar as universidades de sua cidade; conhecer as instalações onde são ministrados os cursos, saber se existem laboratórios, ou não, *etc.* Além disso, é incentivado que conversem com profissionais das áreas e que procurem entrevistá-los, com o intuito de conhecer mais o dia a dia profissional. Recomenda-se que os orientandos busquem conversar e ouvir palestras de profissionais que sejam bem-sucedidos na área e que estejam satisfeitos com suas profissões.

**Mercado de trabalho:** é importante se criar uma consciência de que algumas profissões que estão dentro do mercado de trabalho nesse momento, talvez não sejam as mesmas daqui a 10 anos. Então, considera-se importante avaliar as perspectivas que o mercado tem a oferecer e quais as possibilidades já consideradas para o futuro. Mas, na proposta aqui apresentada, o enfoque maior é a busca pela realização e satisfação profissional, uma vez que o profissional interessado, dedicado e satisfeito, estará à procura por melhores caminhos para avançar e é essa dedicação e motivação junto às suas competências e as iniciativas que tiver que resultarão no sucesso profissional.

Conhecer sobre a vida e a carreira de alguns profissionais de sucesso possibilita uma percepção sobre a importância do aperfeiçoamento constante e de como a trajetória profissional é formada por uma história feita passo a passo.

Outro ponto abordado é que o mercado profissional sempre tem oferta em todas as profissões. O necessário é habilitar-se e estar entre os profissionais que serão requisitados. E novamente surge a pergunta: Qual é caminho a seguir para se obter o sucesso e como realizá-lo?

A ideia de mercado de trabalho pode ser relacionada aos conceitos de Perdedor, Não-Ganhador e Vencedor, citados por Eric Berne, com a finalidade de conscientizar e incentivar os orientandos para que, desde já, busquem desenvolver a atitude vencedora. O Vencedor é aquele que traça para si uma meta, e planeja o melhor caminho para alcançá-la.

**Onde fazer o curso:** Essa dúvida nem sempre é sobre cidade, estado ou país; também pode ser em qual universidade estudar, ou se opta pela faculdade particular ou federal.

Nesse sentido, discute-se com os orientandos prós e contras de uma faculdade particular ou federal e procura-se adequar à realidade do orientando. Esse jovem pode estudar em tempo integral, ou ele precisa trabalhar para ajudar no seu estudo? A universidade pretendida é integral? Possui curso noturno? Como são os laboratórios? E o corpo docente? Também é importante fazer uma avaliação das matérias oferecidas durante o curso e do tipo de estágio ou pesquisa que a instituição oferece.

Sobre estudar na mesma cidade, ou não, é interessante pedir ao orientando que ele faça uma avaliação dos motivos pelos quais quer estudar em outra cidade, estado ou país. O curso é muito melhor fora? Não é oferecido na sua cidade? A família tem condições financeiras para isso? Os pais estão de acordo? Esse é um planejamento familiar? A vontade de estudar fora está associada a “sair da casa dos pais”? Qual é a verdadeira motivação?

Muitos jovens, no momento do vestibular, podem vislumbrar uma solução para o desejo que sentem de se afastar da família, ou mesmo de passar pela experiência de morar sozinho, ou se agrupar com outros estudantes. É fundamental que o jovem perceba suas motivações reais para escolher o seu curso e o local de realização.

**Postura profissional - Vencedor:** Com base no conceito de Vencedor, proposto por Berne (1988), os orientandos são convidados a reavaliar sua postura profissional “hoje”, ainda enquanto estudantes, e como tem se desenvolvido. Os orientandos são convidados a refletirem sobre o que seria o caminho do sucesso ou fracasso em uma profissão e qual seria a postura de um Vencedor.



É levantada durante a Orientação, a importância de, ao entrar na Universidade, já se pensar no futuro e no mercado de trabalho: que cursos complementares buscar; quais seriam modelos profissionais interessantes dentro do curso; onde se pode procurar estágio ou bolsa de pesquisa; observar como vai ser seu relacionamento interpessoal, com colegas de curso e professores que, futuramente, poderão ser portas de entrada para o mercado de trabalho; observar a postura comportamental, a maneira de se vestir, de falar e como seriam vistas dentro do campo profissional. É importante ir desenvolvendo essa noção do “papel profissional” a ser exercido.

Também é interessante ponderar que, de acordo com várias pesquisas feitas, muitos estudantes desistem do curso no primeiro semestre, sem muitas vezes, terem tido oportunidade de verificar as matérias mais diretamente relacionadas aos cursos. Ainda é comum, em algumas universidades, que os primeiros semestres contenham matérias básicas, que pouco influenciarão no campo profissional, mas que fazem parte do currículo. É possível relacionar essa precipitação a uma provável escolha fantasiosa, sem ter sido feita uma pesquisa a respeito do curso, das matérias relacionadas pelas quais teria que passar, dos pré-requisitos necessários. Muitos jovens que se mostram hoje desinteressados pelos estudos e pela escola trazem o discurso: “quando eu estiver no curso que eu gosto”, “quando eu tiver fazendo o curso que gosto, aí vou estudar”.

Essa visão pode ser entendida como fantasiosa por parte do adolescente porque, mesmo gostando de um curso ou profissão, todos estão sujeitos a passar por diversas frustrações: matérias que não gostam; professores desestimulantes, entre outras. Ao fortalecer o Adulto, o jovem compreende que na formação acadêmica, encontrará diversos obstáculos e que isso não significará uma escolha errada.

Outros momentos emocionalmente críticos durante os cursos de graduação, podem ocorrer: no meio do curso, quando os alunos percebem que já estão com um caminho percorrido e, comumente, falam “ainda não sei nada”, “não sei o que farei”, “aonde esse curso vai me levar”.

Por ter passado também pelas frustrações acima mencionadas com matérias/professores/universidades, o aluno pode ficar desestimulado a prosseguir no curso. Novamente, é importante fortalecer o Adulto para que essa avaliação não seja feita a partir de uma visão contaminada pela Criança ou Pai.



Todas essas informações servem para fortalecer e descontaminar o Adulto. Na prática clínica da autora, esse trabalho de OP tem possibilitado uma avaliação e resposta da realidade no Adulto Integrado, uma vez que o jovem tem a oportunidade de alcançar a consciência dos conteúdos dos Estados de Ego Pai e Criança. Espera-se que, ao final da OP, o jovem possa fazer a sua escolha com Autonomia, por meio da “liberação ou recuperação de três capacidades fundamentais ao empoderamento do indivíduo: consciência; espontaneidade; e intimidade” (PEREIRA, 2013, p. 36).

James e Jongeward (1975) afirmam que aquele que caminha na direção da Autonomia expande essas três capacidades, filtrando cada vez mais o material do Pai e da Criança, por intermédio do seu Adulto, o que leva ao aprendizado de novos padrões de comportamento.

A possibilidade de uma decisão autônoma no campo profissional é coerente com os princípios filosóficos da AT, que pressupõem uma crença no potencial OK de todo ser humano. Os conceitos de escolha, liberdade e responsabilidade também estão contidos nessa teoria (CREMA, 1984).

Costa (2011) também destaca como princípio filosófico e postura terapêutica da Análise Transacional essa crença na *okeidade* do ser humano, sendo que todos têm capacidade de pensar e decidir sobre seu próprio destino, podendo alterar decisões precoces.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma Orientação Profissional deve proporcionar ao jovem um maior conhecimento de si, bem como informações sobre as profissões, as universidades e o mercado de trabalho, além de reflexões sobre as influências e expectativas parentais.

Na vivência e na atividade profissional da autora, observa-se que um dos maiores conflitos relacionados à escolha profissional está vinculado aos aspectos emocionais inconscientes, muitos deles ligados à vivência familiar, os quais trazem uma grande contaminação do Adulto.

A OP, no modelo proposto pela autora, constitui-se em um processo que envolve várias etapas, entre elas, levantamento de aptidões e interesses por meio de processos

objetivos, entrevistas individuais, dinâmicas de grupo, esclarecimentos sobre profissões, cursos e mercado de trabalho e orientações sobre métodos de aprendizagem.

Considera-se que o conhecimento e aplicação da Análise Transacional possibilita que o orientando trabalhe pontos que, possivelmente, estavam inconscientes no próprio *Script*, inclusive a percepção da influência parental e a permissão necessária para uma resolução adulta.

A AT tem mostrado, na prática clínica ser aceita, compreendida e eficaz no tratamento com os jovens, com ótimos resultados no domínio da Orientação Profissional (OP). Oferece o alicerce necessário para que o adolescente possa fazer sua escolha profissional com Autonomia, evidenciando uma decisão feita a partir da integração dos Estados de Ego Pai, Adulto e Criança.

Essa experiência em grupos de OP mostrou como a teoria de AT facilita o diálogo com os jovens. Observou-se, na prática clínica, excelentes resultados na elaboração dos conflitos e decisões relacionadas à influência familiar e às várias questões que envolvem a escolha profissional. A realização deste trabalho também evidenciou que, à medida que o jovem fortalece e integra o seu Adulto, expande suas capacidades de consciência, intimidade e espontaneidade. Caminha em direção à Autonomia, decidindo sobre seu próprio destino podendo, inclusive, tomar novas decisões.